



FAZER-SE ASSISTENTE SOCIAL DOCENTE PELAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: ENSAIOS SOBRE MEMÓRIAS E NARRATIVAS

LUZINETE ROSA DOS SANTOS

MARYLUSE SOUZA SANTOS SIQUEIRA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Resumo: O presente artigo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre o “fazer-se” professor assistente social, buscando compreender a confluência entre as experiências vividas e a formação docente. Partindo do pressuposto de que a formação professoral acontece no decurso da vida, vincula-se ao processo de escolarização e mesmo antes, porque não se esgota com a conclusão de um curso, estende-se com o ingresso na profissão, prolonga-se como processo formativo ao longo da vida pessoal e profissional. Tendo que a formação profissional apresenta ausências no tocante a saberes relacionado à prática docente. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, trazemos para o texto um diálogo entre diversos pesquisadores que se dedicaram a entender o assistente social/professor, para além de autores que discutem o fazer-se docente a partir das experiências vividas, das memórias e das narrativas. Desse modo, concluímos que o fazer-se professor é processo inacabado, uma vez que é através das experiências vividas em seu cotidiano possibilitam a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Fazer-se professor; Experiência; Assistente Social.

Abstract: This article aims to reflect on the "make up" teacher social worker, trying to understand the confluence of the experiences and teacher training. Assuming that the professorial training happens in the course of life, is linked to the process of schooling and even before, because it does not end with the completion of a course, extends to the entry into the profession, extends as a process formation along the personal and professional life. Having that vocational training has absences regarding knowledge related to teaching practice. Through bibliographical and documentary research, we bring to the text a dialogue between several researchers who have dedicated themselves to understand the social worker / teacher, as well as authors who discuss the make up teaching from the experiences, memories and narratives. Thus, we conclude that the make-teacher is unfinished process, since it is through experiences in their daily lives enable teacher education.

KEYWORDS: Make a professor; Experience; Social Worker.

INTRODUÇÃO

O presente artigo descende das discussões fomentadas na disciplina “História da Educação” ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – PPED – UNIT, ministrada pela Profª. Drª. Ilka Miglio de Mesquita e o Profº. Cristiano Ferronato, somada a minha experiência como professora do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Trabalho – PRONATEC, ofertado pela Universidade Tiradentes – UNIT, campus Estância. Parte daí a inquietação de compreender esse “fazer-se” assistente social/professor a partir das experiências vividas, memórias e narrativas. Partindo da hipótese que esse profissional bacharel tem em sua formação acadêmica uma lacuna referente ao saber ensinar, o presente artigo objetiva fazer uma reflexão sobre o fazer-se professor universitário, para tanto trazemos ao texto um diálogo entre diversos pesquisadores que se dedicaram a entender o Assistente Social/Professor

para além de autores voltados a educação.

Em uma pesquisa preliminar identificamos uma escassez de trabalhos na área da docência em Serviço social, portanto faz-se necessário uma reflexão mais densa, e surgindo da necessidade de compreender o fazer-se professor universitário que, por sua vez, provém do Bacharelado em Serviço Social e/ou Pós-Graduação. No desdobramento desta pesquisa algumas interrogações sobressaíram-se: Porventura o professor/Assistente Social aprende ensinar, ensinando? O que as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço social predispõem sobre a formação do formando egresso/profissional e qual a estrutura que o curso assegura? Para tentarmos responder tais questões tomamos de empréstimo as palavras de Souza (2007):

Tendo em vista que a formação acontece no decurso da vida, vincula-se ao processo de escolarização e mesmo antes, porque não se esgota com a conclusão de um curso, estende-se com o ingresso na profissão, prologa-se como formativo ao longo da vida pessoal e profissional e amplia-se no cotidiano. (SOUZA, 2007, p. 08)

Para alcançar o objeto aqui proposto me aproprio da necessidade de compreender como as memórias, narrativas, experiências colaboram para a construção do fazer-se assistente social/professor. Neste sentido, o Processo de formação do docente acontece a partir de suas experiências e aprendizagens, construídas ao longo da vida, vivenciadas no decorrer da sua prática profissional, que possibilita aprender a ser professor/professora.

A primeira questão procura evidenciar quais os instrumentos que o docente disponibiliza no processo de ensino-aprendizagem, bem como se dá o processo de construção do conhecimento pedagógico, e como este se incorpora em um professor. A segunda trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço social, resolução nº 15, de 13 de março de 2002 que preconiza para o formando a fim de compreender de que maneira o professor irá auxiliá-lo no processo formativo.

Após surgirem as inquietações, acessamos a Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior – CAPS a fim de estabelecer uma inteiração e conhecimento das teses e dissertações, já realizadas por estudiosos dentro do tema escolhido. Este estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram tomados por referência os estudos já existentes e em circulação em periódicos, revistas e documentos.

A escolha da formação do (a)assistente social/professor(a) como foco desta pesquisa se deu decorrente a minha experiência vivenciada quando aluna na graduação, onde percebia nas discussões em sala e na fala dos professores um questionamento sobre esse campo sócio ocupacional do assistente social, bem como uma escassez na produção científica acerca do tema. Para, além disso, tais inquietações se somaram a outras, sobretudo, quando cursei a pós-graduação, Tutoria e Docência do Ensino Superior. No entanto, foi na sala de aula que iniciou-se um processo reflexivo mais denso, com base nas experiências, pois surgiu a necessidade de conhecer e discutir essa prática profissional do professor assistente social.

É nesse cenário de inquietações e reflexões sobre a docência do Serviço Social que se incorpora a pesquisa. A inquietude de conhecer a dinâmica da docência no Serviço Social, o fazer-se professor universitário, bem como as dificuldades que os professores e alunos encontram no momento do ensino-aprendizagem. Para tanto, estabelecemos um diálogo com estudiosos centrados no tema para compreendermos o fazer-se professor de ensino superior e quais as práticas pedagógicas que estes lançam mão no momento de educar o formando.

Não se pretende, neste texto, discutir as particularidades da formação sistematizada do professor, mas a construção do saber ensinar, que identifica a profissão docente, por bacharéis na prática da docência ressaltando sua importância. Desse modo, tomo as categorias experiências vividas, memória e narrativas como basilar neste estudo. Para iniciar algumas considerações sobre memória me aproprio das palavras de Mesquita, Barreto e Santos (2013):

A memória introduz o passado no presente, atualizando o passado, sem necessariamente modificá-lo. O tempo passado trazido à tona, ao tempo presente, tem função prospectiva de lançar-se ao futuro. Portanto, a ação inscrita no movimento da memória traz em si uma dimensão prática e interessada em agir e não simplesmente de conhecer e entender o passado. (MESQUITA; BARRETO; SANTOS, 2013, p. 79)

O indivíduo através do movimento de narrar o passado partilha de suas experiências trazendo a possibilidade de projetar o futuro. Dentro dessa perspectiva, a rememoração do professor(a)/assistente social(a), pode revelar suas experiências vividas, bem como seus saberes docentes. Assim, considero que é no processo narrativo, que o assistente social professor, além de se formar, também forma os seus ouvintes. É pertinente entender que para isto envolve: campo atuação, dinâmica, reflexão ética, subjetividade docente e discente, formação profissional, interação, entre outros condicionantes, que são determinantes para a construção comprometida com a dinâmica do aprendizado.

Memória e narrativa: um diálogo a partir das experiências vividas

Rememorar significa, por assim dizer, um entrelaçamento de tempos, porque partimos de indagações do presente em direção ao passado como opção de busca de Experiências vividas, com a intenção de imprimir sentidos para agir sobre o presente em direção ao futuro.

(MESQUITA, 2008, p 25).

Tomo de empréstimo as palavras de Mesquita (2008) para pensar o fazer-se assistente social/professor a partir das memórias e experiências vividas. Para tal reflexão lanço mão de alguns pressupostos: Quando se observa a prática docente no ensino superior, percebe-se que temos um contingente de bacharéis de diferentes profissões (enfermeiros, administradores, médicos, engenheiros, dentre outros tantos), atuando na docência, sendo que não foram formados para essa finalidade. A partir dessa realidade, questiona-se: Como esses profissionais fazem-se professor?

Rememorar o passado é efeito de lembrar. Trazer à lembrança as experiências vividas através das narrativas dos fatos é um movimento de confluência entre passado e presente no ato de narrar. Tal movimento ocorre no processo das narrativas, que por sua vez, faz lembrar momentos vividos, que possibilita colaborar para a análise do passado buscando, assim, conhecer o caminho já percorrido. Tendo em vista, aperfeiçoar e planejar o presente e o futuro refletindo sobre as práticas profissionais, buscando entender como o professor se faz através da experiência que a memorização permite conhecer e analisar. O ato de narrar contribui para o fazer-se professor através das experiências e lembranças, nesse percurso o professor revista seus percursos de conhecimento, de aprendizagem e de formação.

O saber vinculado ao processo pedagógico muitas vezes não provém de instituições de formação e nem dos currículos, pois, não se encontram sistematizados em currículos ou doutrinas, são práticas que formam um conjunto de representações a partir das quais os docentes interpretam e compreendem de acordo com seu cotidiano de trabalho, em todas as dimensões, o que possibilita a constituição da cultura docente em ação. Desse modo, o processo de saber ensinar é construído no cotidiano, o professor se faz professor na prática em sala e no planejamento da aula. Para Souza (2007):

A arte de lembrar e narrar nossas histórias consiste, num sentido reflexivo, em narrar-se, ou seja, implicar-se e distanciar-se de si, no sentido de que a implicação corresponde ao papel estabelecido pelo vivido, aquilo que conservamos de nós mesmos. O registro de experiências vividas no cotidiano pessoal e/ou profissional possibilita ao sujeito, enquanto autor e ator de sua própria história, eleger aprendizagens significadoras e ressignificá-las no trabalho de formação inicial ou continuada, no âmbito do trabalho escolar. (SOUZA, 2007, p. 11)

As apropriações de experiências dos professores assistentes sociais através das narrativas de vida, permitem conhecer o percurso de aprendizagens e experiências, possibilitado, assim, um conhecimento de si mesmo e suas práticas, para além das suas relações cotidianas. Considerar a narrativa enquanto uma ação importante na construção e relação entre os saberes e a experiência da docência como fator pertinente para o processo de formação. Tendo em vista, o fazer-se através das vivências e conhecimentos adquiridos a partir das experiências partilhadas nas narrativas, que permitem que o professor transforme suas práticas cotidianamente.

O saber a ser ensinado sobre a prática profissional, relativo aos conteúdos curriculares da profissão de assistente social, mediante suas particularidades de intervenção no âmbito social integra-se ao saber de experiência na apropriação de conhecimento a ser ensinado no cotidiano sobre a profissão, na prática da docência, transformando-se em saber ensinar. Conforme Paim (2005):

O 'Fazer-se Professor' é entendido como um processo ao longo de toda vida, e não situado num dado momento ou lugar- universidade. Possibilita-nos, pensar a incompletude do ser humano e no seu eterno fazer-se. Neste sentido, são fundamentais também as contribuições expressas na obra 'A Formação da Classe Operária Inglesa' de Thompson (1989), que nos mostra como essa classe operária não nasceu pronta, foi se construindo, fazendo-se, tornando-se sujeito, nascendo enquanto categoria histórica. Na esteira desse pensamento de Thompson é que proponho pensar também o fazer-se dos professores e professoras profissionalmente. Porém, não descarto outros aspectos da vida do professor, pois somos sujeitos inteiros, não podemos separar profissional do pessoal e vice-versa. Pensar o professor na totalidade do seu fazer-se possibilita perceber as ambiguidades que vão se construindo nas relações estabelecidas nos diferentes espaços em que os professores relacionam-se com os outros. (PAIM, 2005, p. 160)

A construção do fazer-se professor e o processo inacabado, que ocorre no decorrer da vida, a formação não acontece

apenas no dado momento dentro do período de formação acadêmica do assistente social. O fazer-se professor não é algo que se traz pronto, que se apresenta como uma característica ou aptidão do ser humano, pois a formação destes são construídas, também a partir de suas relações com os demais profissionais. Vale ressaltar, que é as experiências vividas e saberes compartilhados pelos docentes contribuem para formação professoral, para além de ser pertinente para perceber a importância do fazer-se professor. Desse modo, os espaços de convivência do cotidiano profissional possibilitam ao indivíduo uma apropriação das experiências do outro para aprender a partir das histórias vivenciadas, buscando contribuições para o fazer-se. O Processo de formação baseado em conjunto de experiências vividas, e compreensão para a construção da prática profissional, e das experiências vividas, como afirma Souza (2007):

As narrativas ganham sentido e potencializam-se como processo de formação e de conhecimento, porque têm na experiência sua base existencial. Desta forma, as narrativas constituem-se como singulares num projeto formativo, porque se assentam na transação entre diversas experiências e aprendizagens individual/coletiva. Emerge daí a necessidade de compreender, com base na abordagem experiencial das narrativas (auto)biográficas, o papel estabelecido à formação do ponto de vista do sujeito aprendente e, ainda a necessidade de revelar, nos bastidores de leituras, cenas cotidianas e experienciais do cotidiano escolar, visto que a organização e a construção da narrativa de si implicam colocar o sujeito em contato com suas experiências formadoras, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida. (SOUZA, 2007, p. 04)

As narrativas do professor assistente social em exercício permitem que o docente aprenda a partir das marcas construídas em sua trajetória individual/coletiva que revelam aprendizagens de formação e sobre sua profissão. Desse modo, as narrativas tem o papel de trazer a memória as ações e atividades que se destacam para a construção do fazer-se professor, que permitem que o sujeito ao ouvir as vivências se aproprie de experiências formadoras. Diante dessa premissa, indagamos como os assistentes sociais docentes constroem os saberes que mediatizam a prática docente, visto que a docência é um campo sócio ocupacional de atuação do assistente social.

Segundo (GONÇALVES, 2007), esse jogo dialético-dialógico contínuo que viabiliza a aprendizagem/construção do saber ensinar, no exercício da docência, no processo de ensino-aprendizagem. Para exercício da docência saber ensinar é pré-requisito, para tanto se faz necessário obter formação continuada, objetivando agregar conhecimento idealizando conhecer novas compreensões da realidade social. Gonçalves em diálogo com Therrien:

[...] a escola é locus de mediação do saber social. O saber social é mais amplo que o saber de experiência, situa-se no currículo e seu processo de construção não é lógico, mas social. Nessa direção, o professor, ator social, é responsável pela produção de saberes sociais. O saber social impregna o sujeito e se expressa no saber de experiência que fundamenta o saber ensinar. (THERRIEN *apud* GONÇALVES, 2011, p. 138).

O Assistente Social possui um vasto campo de atuação, no presente texto nos interessa discutir a prática docente, enquanto espaço sócio ocupacional de intervenção do assistente social, para tanto é necessário refletir sobre o trabalho do assistente social na docência, em conformidade com seu projeto ético Projeto Ético-Político, idealizando a materialização das práticas profissionais e docentes que vislumbre a construção de uma sociedade que não exclua os meios de adquirir e produzir conhecimento, a atuação docente deve estar pautada em princípios éticos como construção de condições educacionais objetivas de educação nas esferas política educacional e profissional articuladas com valores, compromissos princípios éticos e profissionais, propondo desta forma uma prática docente interligada com uma prática social. Vale ressaltar a importância para a formação discente de uma leitura crítica frente à realidade das demandas sociais apresentadas no cotidiano da realidade social dentro dos campos de intervenção, para compreender as questões e desigualdades sociais existentes que se apresentam como problemáticas sociais que devem ser compreendidas e enfrentadas pelo profissional social.

O Assistente social dentro do processo de formação, construção do perfil profissional e da identidade profissional, e o surgimento de novas demandas sociais, que sinaliza novos campos de atuação, devem observar que novos Assistentes Sociais assumirão os espaços de atuação, para o desenvolvimento de sua prática profissional bem como a supervisão de novos estagiários, e a docência, pois, como está prevista na Lei nº. 8662, de 07 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social (regulamentação da profissão), especifica em seu artigo 5º:

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

V – assumir, no magistério de Serviço Social tanto no nível de graduação com pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;

VI – treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;

VII – dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação (BRASIL,

2006).

O exercício da docência em Serviço Social constitui-se uma das atribuições privativas dos/as assistentes sociais. É pertinente entender que a formação em Serviço Social, por se tratar de um bacharelado, não forma o profissional para a atividade pedagógica, nessa perspectiva é que a monitoria no campo do curso visa desenvolver a vivência do estudante de graduação com a prática do ensino superior, a prática da docência permite ao professor assistente social, apropriar-se dos conteúdos curriculares da profissão para integrar-se ao saber ensinar de experiência na prática da docência, o saber ensinar supõe o saber da profissão para desenvolver o papel de professor dentro da perspectiva construção do ensino e aprendizagem.

As diretrizes curriculares no ponto atividades complementares destacam algumas atividades entre elas a monitoria uma ação importante para a construção da formação profissional em diversas áreas do conhecimento, para orientar o estudante acerca do exercício da docência no ensino superior, criando possibilidade de aproximação da realidade do professor que objetiva dar oportunidade de aprimoramento na formação do aluno e ainda despertar a valorização do ensino aprendido de sua prática bem como estimular a seguir a carreira docente, possibilitando ao aluno o conhecimento a respeito da docência objetivando dessa forma uma proximidade do discente para atuação acadêmica bem como uma visualização para esse campo de atuação docente e apropriação do conhecimento na vivência da prática através da monitoria. Desta forma a prática da monitoria pode ser definida como um processo pelo qual alunos auxiliam outros alunos na relação ensino-aprendizagem, sob a orientação, na compreensão da prática docente.

As diretrizes curriculares estabelecem para o assistente social as competências e habilidades a serem desenvolvidas em seu processo de formação profissional. Essas diretrizes viabilizaram, ainda, o Projeto ético-político do Serviço Social. Esse projeto e o Código de Ética se constituíram em referencial para a construção do saber ensinar por bacharéis Assistentes Sociais, no exercício da docência, bem como deram direção à formação dos futuros profissionais, observando a particularidade do Serviço Social, a docência exige um conhecimento da realidade social, o assistente social professor através da experiência articula os conhecimentos que são produzidos na intervenção enquanto assistente social. O saber ensinar esta atrelada ao saber da profissão, relacionada aos conteúdos curriculares da formação profissional do assistente social e a experiência na prática da docência,

A prática docente reconhecida como trabalho profissional está congruente ao Projeto Ético-Político do Serviço Social, pois constrói uma ação coletiva de superação às desigualdades sociais, de enfrentamento a qualquer forma de coerção e cerceamento do ser social, visto que por meio de sua instrumentalidade, permite que a profissão mantenha seu caráter crítico, dialético e emancipador. Deste modo, a prática docente, como prática social no processo de formação profissional em Serviço Social, condiciona a transformação social e pessoal de seus sujeitos (CARVALHO NETO, 2011, p. 14).

Pelo enunciado acima podemos conjecturar que a prática docente deve estar relacionada ao compromisso ético da categoria profissional, uma vez que, é na formação profissional que se constrói o protagonismo social. Tendo em vista que o Projeto Ético-Político do Serviço Social posiciona os Assistentes Sociais em resistência aos avanços do neoliberalismo, visando assim à plena expansão dos sujeitos sociais, a autonomia dos indivíduos e emancipação humana. Assim, pela ação coletiva da categoria profissional e pela prática docente comprometida condiciona a transformação social e pessoal de seus sujeitos. As palavras de Carvalho Neto (2011) nos fazem também lembrar as palavras de Freire (2004) quando nos esclarece sobre o compromisso social dos educadores.

O compromisso social da profissão faz-se ver no exercício da docência, que consiste na articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeitos sinérgicos em situações de complexas, visando ao desenvolvimento social, com a implementação de políticas e ações mais abrangentes e considerando “o cidadão em sua totalidade, nas suas necessidades individuais e coletivas”, levando a uma articulação interna a organização entre diferentes departamentos ou setores, sobretudo a Universidade.

A docência no Serviço Social é uma das mais requisitadas vias para a construção de uma sociedade baseada na equidade, constituindo-se uma ferramenta poderosa para a transformação social, porém em tempos sombrios de neoliberalismo onde os frutos da modernização não são repartidos o que contribui para o aprofundamento das desigualdades sociais.

O Assistente Social ocupando o espaço da docência atua na vertente de qualidade social, visando a plena expansão dos sujeitos sociais, autonomia e emancipação humana, pois dentro do âmbito escolar eclodem as mais diversas expressões da “questão social”. Assim, tendo em vista a erradicação das disparidades sociais, todo esse emblema ideológico deva estar impregnado no Projeto Ético Político do Serviço Social, que deve estar intimamente pelo caráter de luta, fugindo de um modelo de educação “mercadológico” que ajuda a conservar os status da sociedade, acentuando

ainda mais o as diferenças sociais.

Desse modo, o Assistente social como um intelectual orgânico, isso significa dizer, que ele está vinculado ao projeto de classe revolucionária de vocação socialista. Assim o assistente social como um intelectual como ação pedagógica voltado para a emancipação da classe trabalhadora, luta pela ampliação e consolidação da cidadania, politizando e conscientizando a classe trabalhadora, pelo tripé de direitos: civis, políticos e sociais.

Dessa forma a docência é indissociável ao processo educativo, na medida em que o trabalho de empedramento das classes subalternas desempenhado pelo assistente social é no sentido de emancipação, considerando de fato a sociedade civil, enquanto um espaço politizado munido de força coletiva nos processos decisórios, que caracteriza de fato a participação democrática, pois a sociedade civil, enquanto instância organizada pode formular e programar políticas públicas que de fato responda a suas reais demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer-se professor assistente social é feito na confluência contínua entre experiências vividas, memória e narrativas. Desse modo, concluímos que o fazer-se professor é processo inacabado, uma vez que é através das experiências vividas em seu cotidiano possibilitam a formação docente. Desse modo, o modo de ser professor é construído no cotidiano do profissional que contribuir para ampliar o seu saber mediante sua experiência docente.

O professor é o mediador de conhecimento, o professor que tem sua prática docente, como prática social no processo de formação profissional em Serviço Social, condiciona a transformação social e pessoal de seus sujeitos. Compreendendo a particularidade da natureza interventiva do Serviço Social, a docência exige um conhecimento da realidade social, suas múltiplas determinações e de que forma a profissão, formula e implementa respostas a essa realidade.

REFERÊNCIA

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. **Lei nº. 8.662** de 07 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. In: CRESSMG 6. região. **Coletânea de Leis**. 4. ed. Belo Horizonte: CRESS, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 3.276**, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.

BARRTETO, Raylane Andreza Dias Navarro; MESQUITA, Ilka Miglio; SANTOS, Laisa Dias. História Oral: metodologia constitutiva de narrativas históricas. In: **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 5, n. 8, jan/jun. 2013

CARVALHO NETO, Cacildo Teixeira de; BARROS, Jaqueline de Melo; GAZOTTO, Mireille Alves. **A docência em serviço social: espaço de atuação profissional**. **CAMINE: Ways Educ.**, Franca, SP, Brasil – e ISSN 2175-4217, v. 3, n. 2, 2011.

Diário Oficial da união. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1999.

GONCALVES, Yara. **A Aprendizagem do Saber Ensinar por Assistentes Sociais no Exercício da Docência**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 18, n. 19, p. 136-147, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v18i19.352>

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Memórias/identidades em relações ao ensino e formação de professores de história: diálogos com fóruns acadêmicos nacionais**. Campinas, SP: 2008.

PAIM, Antonio Elison. **Memórias e experiências do fazer-se professor**. Campinas, SP, 2005.

THERRIEN, J. O saber social da prática docente. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 46, p.408-418, dez. 1993.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Abordagem experimental: pesquisa educacional, formação e histórias de vida. In: **Salto para o futuro**. Histórias de vida e formação de professores. Brasília, Tv escola. SEED – MEC. março, 2007.

[1] Atualmente é aluna especial do Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Tiradentes, Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP), Graduada em Serviço Social pela Universidade Tiradentes - UNIT, Pós-graduanda em Docência e Tutoria em EAD pela Universidade Tiradentes - UNIT. Professor da Universidade Tiradentes E-mail: jadyrosa@hotmail.com.

[2] Atualmente é aluna especial do Programa de Pós-Graduação (Doutorado) da Universidade Tiradentes, é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Gestão Administrativa da Educação pela Faculdade Pio X, Especialista em Docência e Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Tiradentes, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, Pós-graduanda em Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da rede Estadual de Ensino de Sergipe, Professora da rede Municipal de Ensino de Umbaúba e Tutora do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Tiradentes. **Membro do** Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP)/UNIT/CNPq. E-mail: maryluze@ig.com.br

Recebido em: 10/07/2015

Aprovado em: 19/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: